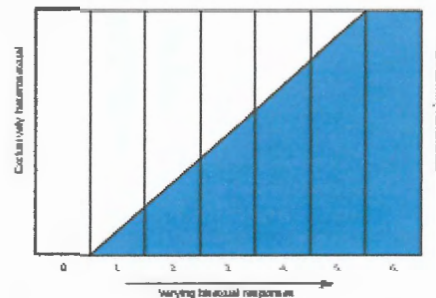


# Escala de Kinsey

A **escala de Kinsey**, também chamada de **Escala de Classificação Heterossexual-Homossexual**,<sup>[1]</sup> é usada em pesquisas para descrever a orientação sexual de uma pessoa com base em sua experiência ou resposta em um determinado momento. A escala varia tipicamente de 0, significando exclusivamente heterossexual, a 6, significando exclusivamente homossexual. Em ambos os volumes masculino e feminino do *Kinsey Reports*, uma nota adicional, listada como "X", foi usada para significar "nenhum contato ou reação sócio-sexual". Os relatórios foram publicados pela primeira vez em *Comportamento Sexual no Homem Humano* (1948) por Alfred Kinsey, Wardell Pomeroy e outros, e também foram proeminentes no trabalho complementar *Comportamento Sexual na Mulher Humana* (1953).<sup>[1]</sup>



Escala de Kinsey de respostas sexuais, indicando graus de orientação sexual

## Conteúdo

### História

### Tabela da escala

### achados

Relatórios Kinsey

### Impacto e desenvolvimentos posteriores

Geral

Pesquisas e outros estudos

### Veja também

### referências

### ligações externas

## História

Alfred Kinsey, o criador da escala de Kinsey, é conhecido como "o pai da revolução sexual".<sup>[2]</sup> A escala Kinsey foi criada para demonstrar que a sexualidade não se encaixa em duas categorias estritas: homossexual e heterossexual. Em vez disso, Kinsey acreditava que a sexualidade é fluida e sujeita a mudanças ao longo do tempo.<sup>[3]</sup>

Em vez de usar rótulos socioculturais, Kinsey usou principalmente avaliações de comportamento para classificar os indivíduos na escala.<sup>[4]</sup> A primeira escala de classificação de Kinsey teve trinta categorias que representaram trinta estudos de caso diferentes, mas sua escala final tem apenas sete categorias.<sup>[5]</sup> Mais de 8.000 entrevistas foram coordenadas ao longo de sua pesquisa.<sup>[6]</sup>

Apresentando a escala, Kinsey escreveu:

Os machos não representam duas populações distintas, heterossexuais e homossexuais. O mundo não deve ser dividido em ovelhas e cabras. É um fundamental da taxonomia que a natureza raramente lida com categorias distintas ... O mundo vivo é um continuum em todos e cada um dos seus aspectos. Embora enfatizando a continuidade das gradações entre histórias exclusivamente heterossexuais e

exclusivamente homossexuais, pareceu desejável desenvolver algum tipo de classificação que pudesse ser baseada nas quantidades relativas de experiência ou resposta heterossexual e homossexual em cada história [...]. pode ser atribuída uma posição nesta escala, para cada período de sua vida. [...] Uma escala de sete pontos chega mais perto de mostrar as muitas gradações que realmente existem.

- Kinsey, et al. (1948). pp. 639, 656

## Tabela da escala

A escala de Kinsey varia de 0, para aqueles que se identificam como exclusivamente heterossexuais, sem experiência ou desejo de atividade sexual com o mesmo sexo, a 6, para aqueles que se identificam como exclusivamente homossexuais sem experiência ou desejo sexual atividade com os do sexo oposto, e 1-5 para aqueles que se identificariam com níveis variados de desejo por atividade sexual com qualquer sexo, incluindo desejo "incidental" ou "ocasional" de atividade sexual com o mesmo sexo. [7]

Avaliação	Descrição
0	Exclusivamente heterossexual
1	Predominantemente heterossexual, apenas incidentalmente homossexual
2	Predominantemente heterossexual, mas mais que acidentalmente homossexual
3	Igualmente heterossexual e homossexual
4	Predominantemente homossexual, mas mais que incidentalmente heterossexual
5	Predominantemente homossexual, apenas incidentalmente heterossexual
6	Exclusivamente homossexual
X	Nenhum contato ou reação sócio-sexual

Kinsey reconheceu que as sete categorias da escala não conseguiam captar totalmente a sexualidade de cada indivíduo. Ele escreveu que "deve ser reconhecido que a realidade inclui indivíduos de todos os tipos intermediários, situados em um continuum entre os dois extremos e entre cada categoria na escala". [8] Embora os sociólogos Martin S. Weinberg e Colin J. Williams escrevessem que, em princípio, pessoas que se classificassem de 1 a 5 poderiam ser consideradas bissexuais, [9] Kinsey não gostou do uso do termo *bissexual* para descrever indivíduos que se envolvem em atividade sexual com homens e mulheres, preferindo usar *bissexual*em seu sentido biológico original como hermafrodita ; ele afirmou: "Até que seja demonstrado [que] o gosto em uma relação sexual depende do indivíduo que contém em sua anatomia estruturas masculinas e femininas, ou capacidades fisiológicas masculinas e femininas, é lamentável chamar esses indivíduos de bissexuais". [10] O psicólogo Jim McKnight escreve que enquanto a ideia de que a bissexualidade é uma forma de orientação sexual intermediária entre homossexualidade e heterossexualidade está implícita na escala de Kinsey, essa concepção tem sido "severamente desafiada" desde a publicação de Homossexualidades (1978), por Weinberg. e o psicólogo Alan P. Bell . [11]

Além disso, embora o grau X adicional usado para significar "nenhum contato ou reação sócio-sexual" seja hoje descrito como assexualidade, [10] o acadêmico Justin J. Lehmiller afirmou que "a classificação de Kinsey X enfatizou a falta de comportamento sexual, enquanto a moderna A definição de assexualidade enfatiza a falta de atração sexual e, como tal, a Escala de Kinsey pode não ser suficiente para uma classificação precisa da assexualidade ". [12]

## Descobertas

### Kinsey reporta



Os Relatórios Kinsey são dois trabalhos publicados, "Comportamento Sexual na Mulher Humana" e "Comportamento Sexual no Homem Humano". Estes relatórios analisam as características sexuais e o desenvolvimento dos machos e fêmeas humanos. <sup>[8]</sup> <sup>[13]</sup> A sexualidade é examinada na escala de Kinsey, que passa pelo nível de homossexualidade em cada pessoa. <sup>[8]</sup> <sup>[13]</sup> Os dados para escalar os participantes vêm de suas "respostas psicosssexuais e / ou experiência evidente" em relação à atração sexual e atividade com os mesmos e sexos opostos. <sup>[8]</sup> A inclusão de respostas psicosssexuais permite que alguém com menos experiência sexual seja classificado uniformemente com alguém de maior experiência sexual. <sup>[8]</sup>

- **Homens** : 11,6% dos homens brancos com idades entre 20 e 35 anos receberam uma classificação de 3 para este período de suas vidas. <sup>[13]</sup> O estudo também relatou que 10% dos homens americanos entrevistados eram "mais ou menos exclusivamente homossexuais por pelo menos três anos entre as idades de 16 e 55" (na faixa de 5 a 6). <sup>[13]</sup>
- **Mulheres** : 7% das mulheres solteiras com idade entre 20 e 35 anos e 4% das mulheres com idade entre os 20 e os 35 anos receberam uma classificação de 3 para este período de suas vidas. <sup>[14]</sup> 2% a 6% das mulheres, com idades entre 20 e 35 anos, receberam uma classificação de 5 <sup>[15]</sup> e 1% a 3% das mulheres solteiras com idade entre 20 e 35 anos foram classificadas como 6. <sup>[16]</sup>

Os resultados encontrados em "Comportamento Sexual na Mulher Humana" mostram uma quantidade maior de homens que se inclinam para a homossexualidade do que os registrados para as mulheres. <sup>[8]</sup> Kinsey aborda que o resultado é contrário à suposta percepção de que as mulheres têm mais inclinações homossexuais que os homens. Ele coloca a ideia de que essa percepção é "uma ilusão por parte de homens heterossexuais". <sup>[8]</sup>

## Impacto e desenvolvimentos posteriores

### Geral

A escala de Kinsey é creditada como uma das primeiras tentativas de "reconhecer a diversidade e a fluidez do comportamento sexual humano", ilustrando que "a sexualidade não se encaixa perfeitamente nas categorias dicotômicas de exclusivamente heterossexual ou exclusivamente homossexual". <sup>[17]</sup> A maioria dos estudos sobre a homossexualidade, na época, foi realizada por profissionais médicos que foram procurados por indivíduos que queriam mudar sua orientação sexual. <sup>[18]</sup> As publicações de Alfred Kinsey sobre a sexualidade humana, que engloba a escala de Kinsey, foram amplamente divulgadas e tiveram um impacto enorme nas concepções modernas de sexualidade da sociedade, após a Segunda Guerra Mundial. <sup>[19]</sup> Seu trabalho incorpora milhares de homens e mulheres que se desviam amplamente na escala de Kinsey.

Galupo et al. "Apesar da disponibilidade da Escala de Kinsey, a avaliação por meio de rótulos socioculturais (ou seja, heterossexual, homossexual e bissexual) é a modalidade predominante para determinar a orientação sexual dos participantes da pesquisa". <sup>[17]</sup> Muitos sexólogos vêem a escala de Kinsey como relevante para a orientação sexual, mas não abrangente o suficiente para cobrir todos os aspectos de identidade sexual. As medidas de orientação sexual nem sempre se correlacionam com os rótulos de auto-identificação dos indivíduos. <sup>[17]</sup> Como tal, a identidade sexual envolve mais de um componente e também pode envolver sexo biológico e identidade de gênero. <sup>[20]</sup> No entanto, Bullough et al. argumentou que essa "discussão pública em larga escala da sexualidade humana" levou os americanos a desafiar os comportamentos heteronormativos tradicionais. Suas pesquisas e descobertas encorajou gays homens e lésbicas para sair derrubando um monte de estigma girava em torno da homossexualidade. <sup>[21]</sup>

Outros definiram ainda mais a escala. Em 1980, Michael Storms propôs um gráfico bidimensional com um eixo X e Y. <sup>[22]</sup> Essa escala leva explicitamente em conta o caso da assexualidade e a expressão simultânea do heteroerotismo e do homoerotismo. <sup>[23]</sup> Fritz Klein, em sua Grade de Orientação Sexual de Klein, incluiu fatores como a orientação pode mudar ao longo da vida de uma pessoa, bem como orientação emocional e social. <sup>[24]</sup> Kinsey, Storms e Klein não foram três das mais de 200 escalas para medir e descrever a orientação sexual. <sup>[25]</sup> Por exemplo, existem escalas que classificam os comportamentos homossexuais de 1 a 14, e medidas para gênero, masculinidade, feminilidade e transexualismo. <sup>[26]</sup> <sup>[27]</sup>



# *The* **BIBLE** *and* **DR. KINSEY**

One of the Three Million Series



BY  
**REV. BILLY GRAHAM**

ON

*"The Hour of Decision"*

A B C NETWORK

*Publicado  
em  
1953*



## **-SINOPSE: NO PRINCÍPIO DA SÍNDROME...**

Enquanto o Mundo todo caminha para extirpar a falácia da "Síndrome da Alienação Parental", o Brasil, em contrapartida cada dia mais luta não só para Legalizar a Alienação Parental, que já ocorreu em 2010 Lei nº 12.318/10, como também se fortalece através da Lei nº 13.058/14, da Guarda Compartilhada e do Projeto de Lei 4488/2016 que quer a criminalização da alienação parental, sem contar inúmeros Projetos de Lei que têm sido ignorados e que na sua grande maioria dizem respeito a legalização do estupro.

Para entendermos a "vontade" da Lei ora em discussão e analisarmos para qual futuro ela nos levará, é preciso que, assim como um garimpeiro, cavouquemos o mais profundo que pudermos para que possamos compreender e as intenções dos precursores da Lei da Alienação Parental.

Ao manusear o livro de Richard Alan Gardner intitulado "True and False Accusations of Child Sex Abuse" ( Cresskill, NJ: Creative Therapeutics), causa-nos estranheza ler as seguintes frases:

*"Pertinente à minha teoria aqui é que a pedofilia também serve ao propósito procriativo" (pág.24)*

*"Há boas razões para acreditar que a maioria, se não todas, as crianças têm a capacidade de atingir o orgasmo no momento em que nascem." (pag.15)*

*" As crianças são naturalmente sexuais e podem iniciar encontros sexuais "seduzindo" o adulto." (pag.93)*

*"Em tais discussões, a criança precisa ser ajudada a perceber que temos em nossa sociedade uma atitude exageradamente punitiva e moralista sobre os encontros sexuais entre adultos e crianças". (pag. 572)*

*"Ele precisa ser ajudado a perceber que, até hoje, a [pedofilia] é uma prática difundida e aceita entre literalmente bilhões de pessoas. Ele tem que entender que em nossa sociedade ocidental, especialmente, adotamos uma atitude muito punitiva e moralista Ele teve uma certa dose de sorte (sic) em relação ao lugar e tempo que ele nasceu em relação às atitudes sociais em relação à pedofilia. "(pág.593)*

Enfim, num livro com 748 páginas poderíamos extrair inúmeras frases de RICHARD GARDNER tratando de "Pedofilia intrafamiliar e, mais especificamente, sobre "INCESTO".

Foi intrigante imaginarmos como pode uma pessoa ter essa "mentalidade" escrevendo uma suposta "Lei" sobre os interesses das crianças e ser a favor do incesto, da pedofilia e de tantas outras perversões sexuais.

Nos primórdios da humanidade não havia espelhos e para que as pessoas pudessem se visualizar, viam o reflexo, mas extremamente distorcido pois não se tinha a tecnologia que hoje temos. Assim é a Lei da Alienação Parental. Quem lê ou escuta os lobistas que a defendem tem uma noção distorcida do que realmente ela representa, entretanto, ao a analisarmos mais profundamente vemos a real intenção dela existir.

Em 20 de Janeiro de 2008 saiu um artigo intitulado "LA VERITE SUR RICHARD GARDNER ET LE SAP" (A VERDADE SOBRE O GARDNER E O SAP DE RICHARD) que nos traz informações extremamente relevantes.

O ponto de vista de Gardner sobre o sexo "adulta-criança" é consistente com o desenvolvido pelos defensores da legalização da sexualidade entre adultos, juvenis e grupos pró-pedófilos, como a Associação norte-americana "Man Boy Love" (NAMBLA).

Esta associação, criada em 1978, se descreve como uma "organização política para os direitos civis e a educação", cujo propósito é "acabar com a opressão de homens e meninos que têm relações consentâneas". Afirma que "não se envolve em nenhuma atividade contrária à lei, e não encoraja ninguém a quebrar".

A NAMBLA, no entanto, fornece documentação e apoio a infratores sexuais presos, chamando-os "indevidamente presos" por "relacionamentos românticos entre pessoas de diferentes idades", em vez de descrevê-los como homens presos pela transgressão da lei e que causou danos às crianças.

Assim é possível verificar que Gardner e NAMBLA afirmam que o sexo entre crianças e adultos é biologicamente natural e não é necessariamente ruim para a criança: se a criança se machucar, eles dizem que não é por causa da relação sexual, mas porque a sociedade estigma essa prática.

Segundo Gardner, "a natureza traumática dessas experiências (isto é, esses encontros sexuais entre adultos e crianças) depende principalmente da reação da sociedade a ela". Ele declarou:

*"Muitas sociedades foram injustamente repressivas daqueles com tendências sexuais parafilicas (por exemplo, pedófilos, estupradores, etc.) e não prestaram atenção aos fatores genéticos que podem afetá-los, explicar. Tomar essa dimensão em consideração pode ajudar a tolerar melhor aqueles com tendências sexuais atípicas. Espero que esta teoria ajude a compreender e a respeitar melhor aqueles indivíduos que de outra forma desempenham um papel na sobrevivência das espécies" (Gardner "True and False Accusations of Child Sex Abuse", nota 27, 670).*

Estudar Gardner, Kinsey, Ralph Underwager, Pomeroy e Nambla é voltar praticamente a 65 anos atrás neste "ativismo" nos EUA.

Após 1948, juntamente com a IDEOLOGIA DA DIVERSIDADE SEXUAL apregoada por Alfred Kinsey, veio em 1985, na frente política, a IDEOLOGIA DE GARDNER, ou seja, a FALÁCIA DA SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL trabalhando ativamente para a abolição do relatório obrigatório de agressão sexual em menores de idade, pela abolição da garantia de proteção para profissionais que relatam um caso de abuso infantil e para a criação de programas financiados, principalmente na área da tecnologia para que assim possam elucidar as denúncias ofertadas.

Ainda, a nível Federal, a militância Pró-Pedofilia veementemente vem criando Leis para ajudar pessoas que afirmam ser vítimas de "falsas acusações".

A organização NAMBLA, assim como Gardner, diz que o sexo entre adultos e crianças é normal, saudável e benéfico para as crianças (pág 24 e 25 Livro "True and False Accusations of Child Sex Abuse")

Os defensores da pedofilia e os cientistas que os apóiam, ignorando deliberadamente a evidência de danos de pedofilia em crianças de ambos os sexos,

dizem que as crianças não sofrem no contato sexual com adultos. Eles dizem que negar às crianças esses contatos sexuais é violar seus direitos.

Gardner e NAMBLA declararam que as relações sexuais entre adultos e crianças não têm consequências maléficas para elas mas sim benéficas. Ambos dizem que condenam e não gostam de exploração e abuso sexual, mas nenhum deles define o que é agressão sexual em crianças.

Assim, as origens e o uso da SAP mostram que é ela uma ferramenta política e jurídica inventada e usada para proteger os abusadores de menores em processos legais e para promover o contato sem restrições com essas crianças através de ordens judiciais que lhes atribuem total custódia. Consideram que mulheres e crianças violam as regras do patriarcado quando se deixam desrespeitar ou quando se recusam a mostrar respeito pelos homens.

Pregam veementemente que qualquer queixa de violência masculina é necessariamente infundada. Esta é uma clara negação de provas circunstanciais de que os homens usam a violência mais do que as mulheres. Em linhas gerais aqueles que se utilizam da SAP condenam as mulheres que fazem uso do direito de processar. E, ao fazê-lo, reeditam a regra patriarcal de que as mulheres estão privadas de direitos legais.

Passados 08 anos da promulgação da Lei da Alienação Parental no Brasil fica claro e evidente que os promotores desta falácia estão procurando maneiras de envolver o Estado para que tome medidas coercitivas contra mulheres e crianças, que ouça e releve as queixas dos homens. Seus adeptos são apresentados à Sociedade de pleno afeto e respeito, protege incondicionalmente os vínculos entre os infratores sexuais e suas crianças vítimas, dando para eles a custódia total através da inversão de guarda.

A evidência fatal entre Gardner e a NAMBLA é que dia 25 de Abril Internacionalmente é comemorada a "Alice Day" ou "Dia do Orgulho Pedófilo". Entretanto, curiosamente aqui no Brasil, dia 25 de Abril é o "Dia "Internacional" da Conscientização contra a " Alienação Parental".

Pedófilos heterossexuais criaram o "Dia de Alice" fazendo apologia ao dia em que Lewis Carroll encontrou pela primeira vez, em 1856, Alice Liddell, a menina que lhe inspirou o célebre romance Alice no País das Maravilhas. Até agora os organizadores desses eventos nunca celebraram oficialmente, tampouco fizeram uma convocação formal, mas é possível ver nas REDES SOCIAIS e na DEEP WEB apologia a esse dia.

Desde 1998, pedófilos homossexuais celebram o "Dia Internacional do Amor pelas Crianças", uma convocação popular que surgiu na Internet para exortar a aceitação social da pedofilia. Nesse dia, pedófilos de todo o mundo acendem discretamente em público uma vela azul que se tornou o símbolo da convocação. A data fixada é o primeiro sábado após o solstício de verão. Como essa data se altera nos hemisférios, a celebração acontece duas vezes ao ano.

Como se não bastasse essa evidência, um dia percorrendo nas redes sociais encontrei uma publicação que me chamou bastante a atenção. Tratava-se de uma campanha denominada "Bubbles of Love 2016", como segue abaixo:





Aparentemente parece um evento qualquer a não ser por um detalhe: o que seria "Bubbles of Love"?

Mais uma vez encontrei a prova cabal de que a SAP está intimamente ligada a Movimentos Pró-Pedofilia.

No site australiano "Ritual Abuse Pages", encontramos uma longa entrevista com Ralph Underwager, discípulo de Richard Gardner, e que foi o inspirador do Projeto de Lei 4488/2016 o qual se encontra no Congresso Nacional Brasileiro.

Este site apresenta entrevista transcrita pela "Austrália 60 Minutes", Channel Nine Network (exibida em 5 de agosto de 1990 na Austrália) Produzida por Anthony McClellan; e escrito por Mike Munro no qual vemos a descrição de um crime que ocorreu em 17 de junho de 1990, onde várias pessoas, incluindo as de classe alta, queriam manter o segredo: o caso contra o Sr. Bubbles.

Nesse relatório, os pais chamaram TONY DEREN como o homem que violou sexualmente seus filhos. A esposa de Deren correu para o jardim de infância em que os filhos estudavam. A polícia listou dezessete jovens vítimas e mais de cinquenta e quatro (54) acusações criminais foram posteriormente denunciadas.

Quando o caso do Sr. Bubbles foi ao tribunal nenhuma das crianças foi chamada a prestar depoimento. As acusações foram descartadas e Tony Deren foi libertado.

Uma das principais testemunhas de Deren foi um perito contratado nos Estados Unidos, um psicólogo chamado Ralph Underwager, que diz ser um especialista em abuso sexual infantil. Ele testemunhou que as provas das crianças haviam sido contaminadas e que elas eram muito jovens para saber o que era a verdade.

Sabe-se que Ralph Underwager recebeu US \$ 25.000 de honorários e deu evidências cruciais a favor de Tony Deren as quais ajudaram a absolver Deren por falta de provas.

Cabe salientar o enredo: Crianças de três e quatro anos de idade atraídas para banhos de espuma com um homem que abusou sexualmente delas.

Por isso o caso ficou conhecido como "Mr Bubbles" ou "Bubbles of Love", os mesmos que o grupo dos ativistas brasileiros usaram para a campanha intitulando-a "CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL".



Ralph Underwager em entrevista ao Jornal Padika (Jornal Pró Pedofilia) deixou o seguinte registro:

*"O que me impressionou quando passei a conhecer mais e a entender pessoas que escolhem a pedofilia é que elas se deixam definir demais por outras pessoas. Isso geralmente é uma definição essencialmente negativa. Pedófilos gastam muito tempo e energia defendendo sua escolha. Eu não acho que um pedófilo precise fazer isso. Pedófilos podem corajosamente e corajosamente afirmar o que eles escolhem. Eles podem dizer que o que querem é encontrar a melhor maneira de amar. (...) Pedófilos são muito defensivos. Eles andam dizendo: "Vocês estão dizendo que o que eu escolho é ruim, que não é bom. Você está me colocando na prisão, você está fazendo todas essas coisas terríveis para mim. Eu tenho que definir o meu amor como sendo de alguma forma ou de outra forma ilícita. "O que eu acho é que os pedófilos podem fazer a afirmação de que a busca da intimidade e do amor é o que eles escolhem. (...) Eles têm o direito de fazer essas declarações como escolhas pessoais. Agora, se eles podem ou não persuadir outras pessoas, eles estão certos é outra questão (risos)."*

Aliás, a pergunta que não pode calar: Como Richard Gardner se tornou conhecido?

Pasmem: o enredo é o mesmo. Em 1980, uma escola, localizada em Maplewood, Nova Jersey- EUA, foi objeto de um caso de abuso infantil em creches.

A funcionária Margaret Kelly Michaels, conhecida por seu nome do meio Kelly, foi considerada culpada de múltiplos delitos de abuso sexual e condenada a 47 anos de prisão. A decisão foi anulada depois que ela passou cinco anos na prisão. Um tribunal de apelação alegou que várias questões no julgamento original produziram uma decisão injusta e a condenação foi revertida.

O caso chamou a atenção de vários psicólogos que estavam preocupados com os métodos de interrogatório usados e a qualidade do testemunho das crianças no caso. Isso levou a uma era de pesquisas mais completas sobre o tema das "implantações de falsas memórias" ou "sugestão da memória" nas crianças, resultando em recomendações atualizadas para conduzir entrevistas com crianças vítimas e testemunhas.

Tratava-se de uma creche localizada na comunidade luxuosa de Maplewood, considerada um subúrbio da cidade de Nova York. A Igreja Episcopal de São Jorge, um grande prédio de três andares alugava quartos em dois andares para uso durante a semana de trabalho.

Michaels mudou-se para Nova Jersey no verão de 1984, quando tinha 22 anos e tinha poucos créditos para obter um diploma universitário. Por causa disso ela foi primeiramente contratada como assistente e depois promovida a professora independente com sua própria sala de aula no final da tarde, quando a maioria dos outros professores e crianças já haviam ido embora.

No final de abril de 1985, Kelly inesperadamente abandonou o ofício antes do final do ano letivo. Ela decidiu cumprir duas semanas de aviso prévio, mas desistiu antes do término. A sua demissão mais tarde se tornou um fator no julgamento já que ela deu explicações contraditórias para se afastar pouco antes das acusações dos abusos terem surgido.

Em 30 de abril de 1985, Dorinda Pierce levou seu filho Mitchell de 4 anos ao médico devido a uma erupção cutânea. A assistente médica Laura Hadley tirou a temperatura de Mitchell com um termômetro retal. Após cerca de 30 segundos, Mitchell disse: "Isso é o que meu professor faz comigo na hora da sesta na escola". Hadley perguntou qual o nome do professor e Mitchell respondeu "Kelly".

Dorinda pediu orientação ao seu pediatra, sendo-lhe recomendado que ela contatasse o Departamento de Serviços de Juventude e Família de Nova Jersey (DYFS), para relatar possível abuso sexual.

O comentário de Mitchell foi relatado às autoridades locais. O referido Departamento (DYFS) tinha autoridade legal para investigar suspeita de abuso infantil, mas não tendo experiência com possíveis casos de abuso institucional optou por trabalhar com o escritório do promotor de Essex County, Nova Jersey. A rivalidade jurisdicional tornou-se um fator negativo na investigação quando o Ministério Público relutou em trabalhar com a DYFS. Por causa disso ambos os escritórios conduziram investigações paralelas com cooperação limitada.

A investigação começou formalmente quando o detetive George McGrath entrevistou Mitchell Pierce em 2 de maio de 1984. Mitchell repetiu a alegação de que "sua [Kelly] o levou [à temperatura] em meu bumbum" e relatou ter testemunhado Kelly Mitchell "machucado" dois outros garotos: Eddie Nathanson e Sam Raymond. Ambos os outros meninos foram entrevistados. Nathanson não disse nada incomum, enquanto Raymond relatou que Kelly chutara sua virilha e o trancara em um armário ou pequena sala. McGrath confirmou que, embora as temperaturas das crianças fossem tomadas ocasionalmente, a instalação usava tiras de testa sensíveis ao calor e não termômetros retais.

Com base nesses achados, todas as crianças da escola foram interrogadas pela polícia, assistentes sociais e terapeutas. Durante as entrevistas, as crianças fizeram acusações de que Michaels as obrigou a lamber a manteiga de amendoim de seus genitais, que ela penetrou em seus reto e vaginas com facas, garfos e outros objetos, forçando-as a comer bolos feitos de excrementos humanos, tocou e cantou "Jingle Bells" no piano enquanto estavam nus. Os múltiplos relatos de violação com objetos e utensílios de cozinha foram considerados particularmente importantes, uma vez que estes detalhes foram repetidos por várias crianças na fase inicial da investigação antes que o caso recebesse qualquer publicidade ou fosse até mesmo amplamente conhecido pelos pais.

O relatório da investigação do detetive Lou Fonolleras afirmou que as autoridades haviam substanciado o comportamento abusivo de Michaels para 51 crianças e excluiu cerca de dez crianças como vítimas. Michaels foi indiciada por 235 acusações de crimes sexuais com crianças e jovens, mas ela negou as acusações.

O julgamento começou em 22 de junho de 1987. "A promotoria produziu testemunhas especialistas que disseram que quase todas as crianças apresentavam sintomas de abuso sexual". Testemunhas da acusação testemunharam que as crianças "havia regredido em comportamento como enurese e defecação em suas roupas. As testemunhas disseram que as crianças ficaram com medo de ficar sozinhas ou ficar no escuro. Elas também testemunharam que as crianças exibiram conhecimento do comportamento sexual muito além de seus anos.

Alguns dos outros professores testemunharam contra ela. Vários funcionários testemunharam sobre comentários estranhos de Michaels, incluindo o relato de que um dia ela não estava vestindo roupas íntimas. O outro que relatou que ela havia dito "pelo que sei, eu poderia estar abusando de crianças". Michaels admitiu fazer a última afirmação, mas alegou que a acusação fora "fora de contexto". Enfim, o juiz William Harth demitiu 38 das acusações depois que a promotoria encerrou o caso.

A defesa argumentou que Michaels não teve a oportunidade de levar as crianças para um local onde todas as supostas atividades poderiam ter ocorrido sem serem notadas. Murray Bartkey, um psicólogo contratado pela defesa para avaliar Michaels, acabou prejudicando seu caso. Após suas entrevistas com Michaels, Bartkey descreveu-a como exibindo "áreas de patologia, particularmente na área sexual", e ainda mais como "atrofiada e conflituosa" e "sexualmente confusa".

Após nove meses o caso foi para julgamento. Naquela época restavam 131 acusações, incluindo acusações de agressão sexual agravada, colocando em risco o bem-estar das crianças e ameaças terroristas. O júri deliberou por 12 dias antes de Michaels ser condenada por 115 acusações de crimes sexuais envolvendo 20 crianças.

Em 02 de agosto de 1988, Michaels foi condenada a 47 anos de prisão, sem possibilidade de liberdade condicional nos primeiros 14 anos.

O juiz "disse que os fatos no caso eram sórdidos, bizarros e humilhantes para as crianças". Michaels "disse ao juiz que ela estava confiante de que sua condenação seria anulada em recurso."

Durante o apelo de Michaels, seus defensores apontaram vários problemas potenciais com o testemunho das crianças, que era a evidência primária. Algumas das questões abordadas foram o papel do viés do entrevistador, perguntas repetidas, pressão dos colegas e o uso de bonecos anatomicamente corretos para contaminar o testemunho das crianças. Essas técnicas de entrevista, argumentaram, poderiam ter levado a "erros de memória" ou "falsas memórias", além dos problemas propostos com as próprias entrevistas, o fato de não haver registros de entrevistas iniciais significava que faltavam evidências importantes, portanto, não foi possível determinar a origem de algumas das informações que as crianças relataram.

Logo, firmados em todos os princípios de Richard Gardner, após 05 anos de prisão Margaret Kelly Michaels foi absolvida por falta de prova, 235 acusações envolvendo crianças foram totalmente desacreditadas e o nome de RICHARD GARDNER se tornou conhecido no mundo da psiquiatria como álibi para defesa de pessoas que praticam abuso sexual infantil.

### **DO CRIME PARA UMA TESE NÃO CIENTÍFICA.**

Ao estudar a tese de RICHARD GARDNER da "Síndrome da Alienação Parental" e a tese da "Diversidade Sexual" de Alfred Kinsey, a pergunta que fazemos é: Qual foi o método científico utilizado para que esses dois "cientistas" chegassem a tais conclusões?

De antemão já afirmamos que ambos os conceitos não tiveram reconhecimento científico pelos seus pares, tampouco reconhecimento na ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) ou ainda na ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA (APA).

Em 1985, Dra Judith Reisman, uma pedagoga judeu-americana, começava a escrever sua tese de Doutorado que posteriormente transformou no livro "Crimes & Consequences".

Nela ela demonstra que em cerca de 50 anos, nos EUA a homossexualidade passou a ser universalmente aceita, ensinada e promovida nas escolas públicas.

O que está por trás dessa mudança radical? Vimos que começou uma campanha semelhante à "lavagem cerebral masculina" com o fim de evitar valores heterossexuais saudáveis a favor do comportamento homossexual perverso.

Segundo Dra Judith, esta engenharia social foi projetada pelos bancos centrais dos Iluminatis para induzir a sociedade a um culto satânico, o cabalismo judaico (Maçonaria).

Kinsey teve um forte aliado para publicar sua ideologia, na mais, nada menos do que a Revista Playboy de Hofner.

Que tipo de homem lê a esta revista?

Seus leitores americanos são exigentes sobre sua aparência, sua casa e seus pertences. Eles querem relações sexuais o quanto for possível e escolhem seus parceiros sexuais principalmente com base na aparência. São egoístas e não querem envolvimento ou compromisso emocional. Acham que mulher os prende e as crianças são um fardo.

Isso soa como comportamento homossexual? É também o ideal masculino que foi divulgado pela revista Playboy aos homens desde a década de 1950.

Antes de 1950 se questionasse um americano mediano "Qual é a essência da masculinidade?" É provável que dissesse: "... o cuidado das mulheres e dos filhos por



homens que atuam como agentes de Deus através da criação e do apoio à nova vida”. A família é a unidade móvel da vida humana. ”

Mas em 1972, quando a circulação da revista atingiu o patamar de sete milhões, 75% dos homens das universidades tinham suas ideias sobre a masculinidade moldadas pela da Playboy a um preço incalculável para eles: mulheres, crianças e sociedade .

A semelhança entre PLAYBOY e o ideal homossexual não é coincidência. “The Kinsey Report” (1948) forma muitas dessas atitudes convencionais para o sexo de hoje. Ele defendeu a expressão sexual desenfreada e se tornou o manifesto da contracultura e da revolução sexual. Kinsey disse que o comportamento sexual desviante e insalubre era tão comum quanto o chamado normal.

Graças à Dra. Judith Reisman, agora sabemos que o “Relatório Kinsey” foi uma fraude. Alfred Kinsey, um zoólogo em uma universidade de Indiana financiada por Rockefeller, representado como um homem de família conservador. Na verdade ele era um agressor juvenil e um homossexual pervertido que seduziu seus estudantes do sexo masculino e forçou sua esposa e associados a participarem de filmes domésticos pornográficos.

O programa de Kinsey, nas palavras de Reisman, era “suplantar o que ele via como uma "procriação cristã" estreita de um Judeu por um promiscuo” qualquer coisa que se passa em um paraíso “pedófilo bi / gay” ( Crafting Gay Children: A Research, p.4 )

Mais de 25% de suas amostras eram prostitutas e presos, dentre os quais muitos infratores sexuais. Kinsey, que morreu prematuramente de “orquite”, uma infecção letal nos testículos que seguiram anos de “auto-abuso”, disse que 10% dos homens americanos eram homossexuais quando, na verdade, apenas dois por cento diziam que eram homossexuais.

Kinsey e sua equipe pedófila abusaram de 2.000 bebês e crianças para provar que eles têm desejos sexuais. Reisman conclui: “as patologias libidinosas crescentes dos Estados Unidos ... ensinam nas escolas ... e se refletem nas nossas artes boas e populares, a imprensa, o direito e as políticas públicas refletem, em grande medida, as patologias psicopatológicas documentadas pelo próprio grupo de Kinsey “. (Kinsey: Crimes e Consequências)

O Relatório Kinsey inspirou Hugh Hofner a começar a Playboy em 1953. Hofner disse que o Relatório Kinsey “*produziu um tremendo despertar sexual, em grande parte devido à atenção da mídia. Realmente considero Kinsey como o começo. Certamente, seu livro foi muito importante para mim.* ”

Com fervor messiânico, Playboy trouxe sua mensagem de liberdade sexual ao homem americano que nos anos 50 e 60 havia dedicado sexo ao casamento. Mas a liberdade é ilusória. O objetivo de Playboy, aliás o objetivo de todos os pornográficos, era encaixar os homens na fantasia glamorosa. Para isso, eles tiveram que evitar a busca da verdadeira satisfação no casamento.

Nas palavras de Reisman, “Playboy foi a primeira revista nacional a explorar os medos das mulheres e o compromisso da família dos homens na faculdade”. Playboy ofereceu-se como um substituto reconfortante e confiável para o amor heterossexual monogâmico. (Porno Soft Reproduces Hardball, p. 47)

Assim, Playboy e feministas encontraram um terreno comum em seu ódio à heterossexualidade expressa na família. Como resultado da revolução (homo).

Sexualmente, a sociedade sofre a epidemia de desintegração familiar, pornografia, impotência, abuso sexual infantil, violência sexual sádica, gravidez na adolescência, um coquetel de doenças sexualmente transmissíveis e, claro, a AIDS. Desde 1960 a taxa de natalidade despencou 60% e está agora abaixo do nível de reposição.

Os ativistas Pró-Pedofilia defendem que a perversão é o desvio do que é saudável. A moralidade heterossexual coloca o sexo no contexto do amor e / ou do

casamento, uma vez que “humaniza” o apetite sexual. Assegura que o ato físico mais profundo e íntimo entre duas pessoas expressou um acorde de vínculo espiritual. Esta é a única forma de sexo que pode ser verdadeiramente satisfatória, tanto para homens como para mulheres. Também é saudável para a sociedade porque proporciona o resultado natural e necessário do amor sexual, das crianças.

Já em 1985, verificou-se nos EUA que quase todas as restrições sexuais se dissolveram e a sociedade heterossexual a cada tempo está cambaleando.

#### RELATÓRIO KINSEY. O QUE É E COMO FOI FORMULADO?

Usando o pseudônimo de Esther White, décadas depois de sua tribulação, ela desabafa e conta os horrores que sofreu nas mãos de Alfred Kinsey ao jornal eletrônico WorldNetDaily.

Segundo Esther relata seu pai era pago por Alfred Kinsey, o “pai da revolução sexual”, para estuprá-la quando ela tinha apenas sete anos de idade como parte dos experimentos dele na conduta sexual humana.

White conta que se tornou vítima da pesquisa de Kinsey, a qual se tornaria o alicerce da moderna sexologia, depois que seu pai e avô foram pagos por Kinsey para abusar sexualmente dela e coletar dados sobre as reações dela.

Ela comenta que duas das obras de Kinsey sobre a conduta sexual humana contêm tabelas que descrevem reações sexuais até em crianças de apenas dois meses, inclusive informações sobre como conseguir múltiplos “orgasmos”.

Ela relata que :

*“[Meu pai] estava me dando orgasmos e cronometrando com um cronômetro. Eu não gostava daquilo; eu entrava em convulsões, mas ele não se importava. Ele dizia que todas as menininhas faziam isso com seus papais; só não conversavam sobre isso”.*

Ela ainda relata que:

*"eu recebia ordens de “não dizer para minha mãe porque eu provocaria um divórcio, e esse era o meu maior medo. Isso era horrível naquele tempo, pois ninguém se divorciava”. “Em 1943, quando eu tinha nove anos, encontrei uma folha de papel que tinha caixinhas de preenchimento onde meu pai estava marcando coisas que ele estava fazendo comigo. Ele arrancou a folha de mim e a colocou num envelope marrom”. “Era um formulário com caixinhas de opções abaixo no lado esquerdo da página, e uma lista de declarações que descreviam atos sexuais. Ele tinha de selecionar coisas, se ele tinha ou não feito.” “Uma das declarações incluía as palavras ‘orgasmo cronometrado’. Eu não sabia o que significava ‘orgasmo’. Por isso, perguntei a ele e ele me disse. É por isso que ele estava usando um cronometro”. White disse que seu pai também filmava o abuso e enviava as fitas para Kinsey. Ela disse que sua mãe deixou seu pai depois de certa vez apanhá-lo no ato, sem entregá-lo à polícia. Contudo, ele mais tarde voltou, e continuou a tentar*

*abusar sexualmente de White, até mesmo tentando dormir com ela depois que ela já estava casada."*

Em suas pesquisas Dra. Judith Reisman, crítica as obras de Kinsey, e questiona o imenso apagão dos meios de comunicação que vem há décadas sabotando as investigações na história sórdida e ilegal do Instituto Kinsey. Reisman descreveu sua surpresa quando descobriu que ninguém se importava em investigar a "pesquisa" patentemente pedófila de Kinsey.

Dra Judith escreve: *"Eu estava pensando: 'Será que todos eles eram loucos?'"*

O legado profissional de Kinsey, disse ela, era *"que o sexo não é nada, de modo que é certo com animais, com homossexuais, adultos e crianças de qualquer idade. Apenas tente obter o 'consentimento'."* *"Um dos parceiros sexuais de Kinsey, Wardell Pomeroy, disse que até com bebês dá para captar que é certo pelo modo como eles olham para nós. Mas, pergunto eu, como é que uma criança pode dar consentimento para essa atividade? Kinsey disse que as crianças 'dão seu consentimento' quando lutam para escapar daquele que as quer estuprar!"*, disse Reisman. *"Por definição, uma criança não tem maturidade e não consegue entender as consequências da atividade sexual. Nenhuma criança está em condições de dar consentimento"*.

Esse conceito perverso de Kinsey encontramos também no livro de Richard Gardner. Na página 549 ele defende (True and False Accusations of Child Sex Abuse . Cresskill, NJ: Creative Therapeutics):

*"As crianças mais velhas podem ser ajudadas a perceber que os encontros sexuais entre um adulto e uma criança não são universalmente considerados atos repreensíveis. A criança pode ser informada sobre outras sociedades em que tal comportamento foi e é considerado normal. A criança pode ser ajudada a apreciar a sabedoria do Hamlet de Shakespeare, que disse: "Nada é bom ou ruim, mas o pensamento faz com que seja assim".*

Portanto o relatório 34 de Kinsey, foi formulado em cima de crimes de pedofilia o qual (e) foi concluído da seguinte forma:

AGE	NO. OF ORGASMS	TIME INVOLVED	AGE	NO. OF ORGASMS	TIME INVOLVED
5 mon.	3	?	11 yr.	11	1 hr.
11 mon.	10	1 hr.	11 yr.	19	1 hr.
11 mon.	14	38 min.	12 yr.	7	3 hr.
2 yr.	7	9 min.	12 yr.	3	3 min.
2 yr.	11	65 min.	12 yr.	9	2 hr.
2 yr.	4	2 min.	12 yr.	12	2 hr.
4 yr.	6	5 min.	12 yr.	15	1 hr.
4 yr.	17	10 hr.	13 yr.	7	24 min.
4 yr.	26	24 hr.	13 yr.	8	24 hr.
7 yr.	7	3 hr.	13 yr.	9	8 hr.
8 yr.	8	2 hr.	13 yr.	3	70 sec.
9 yr.	7	68 min.	13 yr.	11	8 hr.
10 yr.	9	52 min.	14 yr.	26	24 hr.
10 yr.	14	24 hr.	14 yr.	11	4 hr.

Table 34. Examples of multiple orgasm in pre-adolescent males

KINSEY, era um cientista ou um PEVERTIDO SEXUAL?

Segundo opinião do Dr John Bancroft, ele reconhece que as informações de Kinsey sobre a capacidade orgástica da infância provinham de um pedófilo e não das várias pessoas que Kinsey havia afirmado. Ele também admitiu que as teorias de Kinsey sobre o desenvolvimento sexual na infância derivam em grande parte das "experiências" sexuais deste desviante – que, incidentalmente, teve relações sexuais com mais de 800 crianças, com grande parte de sua própria família e com "animais" de muitas espécies “.

É difícil entender por que uma criança, exceto por seu "condicionamento cultural", deve ser perturbada por ter sua genitália tocada”, enquanto que tanto Kinsey, quanto o perverso Pomeroy incluindo Richard Gardner escreveram que “o incesto



*entre adultos e crianças mais novas pode ser uma experiência satisfatória e enriquecedora ”.*

A verdade sobre a vida sexual de Kinsey existe, mas está trancado nos arquivos do Instituto Kinsey de Pesquisa em Sexo, Gênero e Reprodução da Universidade de Indiana, codificado com as 7.985 histórias de sexo coletadas por ele e outras 10.000 coletadas por sua equipe – e protegido pela rígida política do Instituto sobre "confidencialidade".

A pesquisa de Kinsey sobre sexualidade adulta não se baseava apenas em suas próprias perversões homossexuais e sadomasoquistas, mas os dados que ele coletou sobre a alegada sexualidade de crianças baseavam-se em crimes sexuais brutais contra crianças. Por exemplo, parte do protocolo de pesquisa de Kinsey envolveu experimentos de "orgasmo" em crianças que, reiteramos, algumas com apenas 2 meses de idade.

Os experimentadores pedófilos alegaram que os 317 a 2045 (os relatos variam) bebês e crianças maltratados ficaram ilesos com a masturbação, a sodomia e o estupro perpetrados para testar essas supostas respostas "orgásticas" (vide: os pedófilos de Kinsey, da British Yorkshire Television). Nas páginas 160-161 do volume masculino de Kinsey, os "gritos" das crianças, suas "convulsões", seu "choro histérico", "brigar" e "agredir o parceiro" (o adulto) são julgados por Kinsey como refletindo "prazer definido" da situação ".

No livro *"Crimes & Consequências"* (1998, 2000) a Dra Judith Reisman detalha como as crianças foram obtidas e experimentadas, bem como Kinsey usou esses dados experimentais sobre sexo infantil como parte de um "encontro de fatos" colegial, intercultural e multinacional em andamento o projeto de pesquisa.

Baseado em seus dados supostamente científicos, Kinsey alegou que as crianças gostavam de sexo sendo que o real dano do sexo entre adultos e crianças resultou de pais, professores e profissionais "histéricos" que reagiram com raiva e horror às revelações das crianças. Com base em suas descobertas, muitas legislaturas abrandaram ou eliminaram penalidades por crimes sexuais - revertendo a leniência tradicional do judiciário em relação às mulheres como o "sexo frágil" em casos de abuso sexual e traição, e em relação às crianças como "vítimas" em casos de incesto e crianças molestadas. Desde então, os tribunais têm sido cada vez mais desconfiados e punindo mulheres e crianças vitimizadas.

Assim não é difícil entender quando RICHARD GARDNER na sua invenção denominada "SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL" elabora "grau" de Alienação Parental, haja visto que o mesmo se utiliza do relatório 34 de Kinsey, e assim como um espelho "côncavo-convexo" demonstra que quanto maior o grau de rejeição da criança ao pai, em um contexto de litígio em um divórcio, maior será o grau de "Alienação".

Ora, importante salientar que tal rejeição está fundamentada em abusos que a criança sofreu, razão pela qual tal comportamento tem sua legítima motivação em REJEITAR. Aliás, qual ser humano gostaria de ser compelido a conviver com alguém que só fez o seu mal, ou abusou-a ou a maltratou.

Assim, quanto maior for o abuso sofrido pela criança maior será o grau de sua rejeição, que não pode jamais ser interpretada como "Alienação Parental".



TABELA FORMULADA POR RICHARD ALAN GARDNER

ABUSO SEXUAL	SÍNDROME DE ALIENAÇÃO PARENTAL
O filho lembra do que ocorreu sem nenhuma ajuda externa	O filho programado não viveu o que seu progenitor denuncia. Precisa se recordar.
As informações que transmite têm credibilidade, com maior quantidade e qualidade de detalhes.	As informações que transmite têm menor credibilidade, carecem de detalhes e inclusive são contraditórias entre os irmãos.
Os conhecimentos sexuais são impróprios para sua idade: ereção, ejaculação, excitação, sabor do sêmen.	Não tem conhecimentos sexuais de caráter físico – sabor, dureza, textura, etc.
Costumam aparecer indicadores sexuais – condutas voltadas ao sexo, conduta sedutora com adultos, jogos sexuais precoces e impróprios com semelhantes (sexo oral), agressões sexuais a outros menores de idade inferior, masturbação excessiva, etc.	Não aparecem indicadores sexuais
Costumam existir indicadores físicos do abuso (infecções, lesões).	Não existem indicadores físicos
Costumam aparecer transtornos funcionais – sono alterado, <del>enuresis, encopresis</del> , transtornos de alimentação.	Não costumam apresentar transtornos funcionais que o acompanhem.
Costumam apresentar atrasos educativos – dificuldade de concentração, atenção, falta de motivação, fracasso escolar.	Não costumam apresentar atraso educativo em consequência da denúncia.

Outro aspecto importante sobre Kinsey e que influenciou grandemente Richard Gardner, foi que Kinsey trabalhou com o pedófilo nazista Dr. Fritz Von Balluseck por mais de 30 anos, antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial e também com o pedófilo americano Rex King há mais de 20 anos.

Dr. Von Balluseck, um colaborador nazista na Alemanha que Kinsey descreveu como um homem educado de "inclinação científica". Deve-se notar que Kinsey se correspondeu com Dr. Von Balluseck durante um tempo na história em que os nazistas estavam conduzindo experiências humanas similares em massa.

Tanto Dr Balluseck quanto Rex King forneceram a Kinsey relatórios sobre abusos sexuais de milhares de crianças. Kinsey projetou sistemas de relatórios técnicos para obter detalhes minuciosos do abuso sexual de crianças também de 2 meses a 16 anos de idade. Eles disseram que bebês e crianças são "orgásticos" !

Dr. Von Balluseck se correspondia com o Instituto Americano Kinsey e também escrevia livros que lidavam com a sexualidade infantil. Sua atividade era do conhecimento nazistas, e o Governo Nazista era conivente pois sabia que ele praticava suas tendências anormais na Polônia ocupada em crianças polonesas que tinham que escolher entre Balluseck e os fornos a gás.

Depois da guerra, as crianças estavam mortas, mas Balluseck viveu. Após a Guerra quatro de seus diários onde ele registrou seus crimes contra 100 crianças foram confiscados. No período da II Guerra Mundial, ele enviou os detalhes de suas experiências regularmente para o pesquisador sexual dos EUA, Kinsey.

Portanto, concluímos que Kinsey era um sexista, racista e ateu que excluía mulheres, judeus, negros e tradicionalistas morais de sua equipe contratando apenas homossexuais e bissexuais (com uma exceção de curto prazo). Kinsey contratou apenas pessoas que tinham desvios sexuais em quem ele podia confiar para manter seus segredos – incluindo sua fraude, seus "desejos incomuns" bem como os molestadores de crianças que ele usava para conduzir experimentos sexuais com crianças. Kinsey coagiu sua esposa a participar de atos de adultério e sodomia com sua equipe e co-

autores (que foram filmados), seduziu estudantes do sexo masculino na Universidade de Indiana (e intimidou suas esposas a participarem), filmou sexo com seus colegas homem de trabalho (que foram recompensados pela promoção à co-autoria), e estes se filmaram participando de rituais sexuais sado masoquista.

## **O IMPACTO LEGAL DA EDUCAÇÃO SEXUAL "FORMAL" E "INFORMAL"**

A North American Man-Boy Love Association (NAMBLA), a Rene Guyon Society e outras são organizações internacionais. Não tem havido um esforço igual visível dentro do Departamento de Justiça dos EUA para proteger as crianças. A legislação estadual surgiu com novos termos, como "orientação sexual ou afetiva", como proteção especial aos direitos. Esta terminologia cobriria a pedofilia como definida por John Money:

*"A pedofilia é ... pedofilia afetiva em termos leigos ... a atração afetiva direta para as crianças ... uma atração pedófila para as crianças ... um transbordamento de duplicação parental em ligação de par erótico ... A relação afetiva, na pedofilia masculina pelo menos, é um relacionamento paternal ... com um casal de amantes erótico ou amante ... uma combinação de amor afetivo, assim como o fator de luxúria ... [até] puberdade. (Paidika: The Journal of Pedophilia)"*

A partir do momento que a SOCIEDADE começa a naturalizar a relação sexual entre "Adulto-Criança", ou pior do que isso, a partir do momento que cria Leis que atendem os interesses pedófilos como a Lei da Alienação Parental, Lei da Guarda Compartilhada e até mesmo a Lei conhecida como Lei Clodovil; sem perceber, a Sociedade Brasileira está legalizando a educação "informal" sexual entre "pais e filhos". Não é por menos que Richard Gardner em entrevista diz expressamente que se um adulto estiver cometendo relação sexual com uma criança fora do convívio familiar comete "pedofilia", mas se a relação for com seu próprio filho isto jamais é pedofilia.

Portanto, inconscientemente, em 2010 o Brasil ao aprovar a Lei da Alienação Parental legitimou e concedeu o "alvará" para o "pedófilo pai" praticar atos de pedofilia com seus filhos sem ser punido.

Graças aos conceitos de Kinsey a Lei Penal Americana também foi afrouxada e os criminosos sexuais infantis foram tolerados na Sociedade Americana

Como se não bastasse, seguindo o protocolo proposto pelo próprio Kinsey, a fim de fortalecer os abusos sexuais sofridos em casa, ele propõe um protocolo rigoroso visando a educação sexual "formal" nas escolas.

Abaixo, alguns dos controvertidos trechos das Diretrizes Internacionais sobre Educação em Sexualidade, da UNESCO, que refletem a IDEOLOGIA e a filosofia de Kinsey.

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O NÍVEL I (IDADES 5-8)**

Garotas e garotos têm partes de corpos particulares que podem se sentir prazerosas quando tocados por si mesmos.

É natural explorar e tocar partes do próprio corpo.

Corpos podem se sentir bem quando tocados

Tocar e esfregar os órgãos genitais é chamado masturbação

A masturbação não é prejudicial, mas deve ser feita em privado

As pessoas recebem mensagens sobre sexo, gênero e sexualidade de suas culturas e



religiões

Todas as pessoas, independentemente da sua. . . o estado sexual pode criar um filho e dar-lhe o amor que ele merece

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O NÍVEL II (IDADES DE 9 A 12 ANOS)**

Tanto homens quanto mulheres podem dar e receber prazer sexual

Excitação e lubrificação vaginal, ereção peniana e ejaculação

Muitos meninos e meninas começam a se masturbar durante a puberdade

Definição e função do orgasmo

O aborto legal realizado sob condições estéreis por pessoal com formação médica é seguro

### **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARA O NÍVEL III (IDADES 12-15)**

Respeito pelas diferentes orientações sexuais e identidade de gênero

Tanto homens como mulheres podem dar e receber prazer sexual com um parceiro do mesmo sexo ou do sexo oposto

Todos são responsáveis pelo prazer sexual de seus parceiros e parceiros

Acesso ao aborto seguro e atenção pós-aborto

Estágios da “resposta sexual humana masculina e feminina, incluindo o orgasmo”

### **RECOMENDAÇÕES DOS PADRÕES EUROPEUS PARA A EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE DA KINSEY INFLUENCED WORLD HEALTH ORGANIZATION**

#### **PARA CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS**

Dê informações sobre prazer e prazer ao tocar o corpo de uma pessoa. . (masturbação)

Permita que as crianças tenham consciência da identidade de gênero

Dê o direito de explorar identidades de gênero

#### **PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**

Dê informações sobre a masturbação na primeira infância

Dê informações sobre relacionamentos do mesmo sexo

Dê informações sobre conceitos diferentes de uma família

Ajudar as crianças a desenvolver o respeito pelas diferentes normas em relação à sexualidade

#### **PARA CRIANÇAS DE 6 A 9 ANOS**

Dê informações sobre diferentes métodos de concepção

Dê informações sobre diversão e prazer ao tocar o próprio corpo, a masturbação na primeira infância

Dê informações sobre amizade e amor para pessoas do mesmo sexo

#### **PARA CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS**

Dê informações sobre os diferentes tipos de contracepção. . . permitir que as crianças usem preservativos e contraceptivos de forma eficaz no futuro

Orientação de gênero e diferenças entre identidade de gênero e sexo biológico

Dê informações sobre prazer, masturbação, orgasmo

Dar informações sobre os direitos sexuais definidos pela Federação Internacional de Planejamento Familiar e pela Associação Mundial de Saúde Sexual

#### **PARA CRIANÇAS DE 12 A 15 ANOS**

Identidade de gênero e orientação sexual, incluindo o surgimento / homossexualidade

Dê informações sobre prazer, masturbação, orgasmo

Permita que os adolescentes obtenham e usem preservativos e contraceptivos de forma eficaz

Dar informações sobre os direitos sexuais definidos pela Federação Internacional de Planejamento Familiar e pela Associação Mundial de Saúde Sexual

### **PARA MAIORES DE 15 ANOS**

Surrogacy, reprodução medicamente assistida e bebês “designer”, genética

Ajudar os adolescentes a desenvolver uma visão crítica das diferentes normas culturais / religiosas relacionadas à gravidez, paternidade etc.

Ajudar os adolescentes a desenvolver uma mudança de possíveis sentimentos negativos, desgosto e ódio em relação à homossexualidade para aceitação e celebração de diferenças sexuais

Direitos sexuais: acesso, informação, disponibilidade, violações dos direitos sexuais, direito ao aborto

Conforme verificamos, o "impacto legal da educação sexual" tem o condão de "doutinar" a criança abusada a aceitar de forma pacífica os abusos que sofre em casa e também a ser uma abusadora em potencial para com outras crianças com as quais ela convive. Em detrimento disso, começa a ser criado um círculo vicioso de abuso em cadeia e a normatização dela intergeracional.

Como se não bastasse, em 24/05/2018, no facebook do Senador Magno Malta, foi relatado uma experiência que a CPI DOS MAUS TRATOS INFANTIL passou no Estado do Espírito Santo e que "data maxima venia" transcreverei na íntegra:

*"O Ponto alto e marcante das oitivas, foi o depoimento da argentina Roccio Macarena, que esclareceu o mistério da criança de 3 anos abandonada na última sexta-feira, na BR 101, na Serra, poucas horas depois a mãe apareceu vítima de uma forte crise emocional. O mistério foi desvendado pela CPI que acompanhou o passo-a-passo das investigações. A própria mãe da criança, a argentina Roccio Mascarenha, que trabalha como tradutora de idiomas, estava fugindo desesperadamente com o filho, de ameaças do pai, do irmão e da madrasta. Em tom de voz equilibrado, recuperada da crise, a mãe explicou para o senador Magno Malta, que a família do seu pai que vive um novo casamento na Bahia, planeja fundar uma isolada comunidade alternativa induzindo o sexo para procriação entre os familiares. Um movimento que ganha corpo no mundo, com o nome de poli-amor. O pai, também argentino, Miguel Angel Vila, segundo o depoimento da filha e da ex-esposa, abusou sexualmente, da primeira esposa, Juana Graciela, da filha e da criança, forçando-a participar do sistema de comunidade de sexo entre familiares. Ele foi ouvido e chamou as acusadoras de malucas. Em seguida o filho e irmão de Roccio, José Gonzalo prestou depoimento e falou do projeto da sociedade alternativa para um isolamento da família. A cada depoimento aparecia denúncia de*



*drogas, enriquecimento ilícito e perversidade com crianças. Neste momento, chegou da Vara Criminal de Itacaré mandato de prisão para o pai Miguel Angel e o filho José Gonzalo. Obediente às leis, Magno Malta cumpriu solenemente, de pé deu voz de prisão para o pai e em seguida para o filho. Ambos foram para o presídio de Viana. Mãe e filhas estão sob proteção da polícia. Para muitos o simples fato da criança abandonada era uma corriqueira ação de desequilíbrio, mas na verdade era o sofrimento de uma mãe que defendia o filho de homens violentos e cruéis nascidos no mesmo lar. "*

Na mesma semana da CPI, a UOL publicou uma "manchete" que mereceu a nossa atenção: *"Relacionamento a três intenso em todos sentidos: beijo, sexo e cumplicidade"*.

Em apertada síntese a notícia publicava relacionamento "trisial" onde se praticava relacionamento heterossexual, lesbianismo e grupal entre um homem e duas mulheres.

Desse relacionamento nasceram duas filhas menores, e o enredo relatado com um perfeito "pano de fundo cor-de-rosa". Foi relatado que todos dormiam na mesma cama e que a vida sexual entre os três era perfeitamente "normal". Permitiam relacionamentos "abertos", mas atualmente o "trisial" estava tão somente na pratica sexual "fechada", ou seja, somente entre os três.

Aparentemente sob o ponto de vista dos progressistas, nada de errado com a essa reportagem salvo se não fosse a denúncia na CPI dos Maus Tratos Infantil, onde ficou evidenciado qual a real motivação dessa nova "modalidade familiar" que está se formando sob o manto dos ideais de KINSEY. E para apimentar mais a reflexão, quando um dos parceiros quer sair dessa condição de "orgia" responderá como "ALIENAÇÃO PARENTAL".

Se aceitarmos, com a pecha de sermos "liberais" os princípios de Kinsey, Gardner, Pomeroy, Ralph Underwager e tantos outros teremos que nos preparar pois dias piores nos esperam.

### **A INFLUÊNCIA NAZISTA NA LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL**

Conforme nos aprofundamos no assunto, algo nos chamou muito a atenção. Ambos Kinsey e Gardner tiveram envolvimento forte com a "cultura" Alemã NAZISTA.

Alfred Kinsey, foi contemporâneo da II Guerra Mundial. Não só chegou a ir a Polônia pessoalmente, como anteriormente já mencionamos, mas era amigo íntimo do Dr. Fritz Von Balluseck, pedófilo alemão e ex-nazista que foi julgado por assassinatos e crimes de guerra.

Bem posterior temos Richard Gardner que serviu também como o Diretor de Psiquiatria Infantil no Corpo Médico do Exército dos Estados Unidos, enquanto na Alemanha.

Assim não é por menos que ao lermos a Lei da Alienação Parental percebemos um forte viés da ideologia nazista nela incutida, tais como:

- a) a subtração da maternidade através da inversão de guarda;
- b) a "Terapia da Ameaça" (essa mais especifica por parte de Ralph Underwager) extremamente estampada em todo o art. 6º da referida Lei ;
- c) a expropriação econômica por parte de quem faz a Denúncia como meio para "desestimular" a Denúncia (Art. 6º, inc.III);



**d) Lavagem Cerebral através da psicologia e psiquiatria, como vemos no Art. 6º, inc. IV) e por fim**

**e) a Tortura física, econômica e psicológica tanto em relação a criança quanto a sua mãe.**

Cabe neste ponto fazer uma ressalva que o Art. 6º, Inc.VII, embora esteja elencado na Lei da Alienação Parental, por enquanto tornou-se "Lei Morta", pois tal medida é por demais drástica. Ocorre que tal artigo, associado ao art. 1637 do C.C., parágrafo único, reza que: "*Suspende-se igualmente o exercício do poder familiar ao pai ou à mãe condenados por sentença irrecorrível, em virtude de crime cuja pena exceda a dois anos de prisão.*"

Assim, para fechar esse ciclo nazista imposto, basta aprovarem o Projeto de Lei 4488/2016 que visa criminalizar atos de "Alienação Parental", para que assim, de forma cabal, o genitor que fizer a DENÚNCIA de abuso sexual ou maus tratos infantis seja penalizado com a perda do poder familiar, logo essa criança perderá todos os laços familiares com esse genitor e a quebra de sua genealogia.

Enfim, é a ápice da IDEOLOGIA NAZISTA imposta na II Guerra Mundial trazida por Kinsey e depois por seu sucessor R.Gardner.

### **LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL NO BRASIL - LAP**

Impressiona ao estudar sobre a LAP, a sutileza e a perfeição como essa falácia entrou no Brasil.

Em 2006, após uma caminhada exaustiva, a Lei MARIA DA PENHA foi promulgada no Brasil graças tão somente à pressão Internacional, caso contrário, essa Lei jamais teria sido aprovada no Congresso Nacional.

Em 25/03/2008 iniciou-se, sob a Presidência do Senador Magno Malta, a CPI DA PEDOFILIA. Em 07 de outubro do mesmo, o Juiz Trabalhista Dr. Elizio Peres, criador do Projeto de Lei da Alienação Parental, baseado nos estudos da Ex-Desembargadora do Tribunal do Rio Grande do Sul, Maria Berenice Dias, que se inspirou nos princípios de Richard Alan Gardner sendo este toda a fundamentação na JUSTIFICATIVA DA LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL .

A referida Lei foi levada ao Congresso através do Ex-Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e Deputado Federal, Dr. Regis de Oliveira, através do PARTIDO SOCIAL CRISTÃO (PSC) mais a ONG APASE, juntamente com seus filiados associação "SOS – Papai e Mamãe", "Pais para Sempre", "Pais para Sempre", "Pai Legal" e "Pais por Justiça".

Aparentemente uma Lei "perfeita", apresentada por pessoas e por partido acima de qualquer suspeita.

Assim, em 12/08/2010 a Lei da Alienação Parental foi aprovada no Congresso Nacional e em 16/12/2010 encerra-se a COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PEDOFILIA.

O que verificamos no transcorrer desses dois anos foi que a CPI DA PEDOFILIA fez um esforço enorme em prender homens predadores de todas as espécies. Com receio de serem presos, para se eximirem deste crime "pedófilos guardiões", na calada da noite e em plena COPA DAS CONFEDERAÇÕES aprovam a LEI DA ALIENAÇÃO PARENTAL criando assim uma blindagem para que pudessem continuar na prática da pedofilia intrafamiliar, mais conhecida como incesto.

Começou uma CAMPANHA em todo o Brasil, um ativismo desenfreado como nunca dantes visto contra a SAP. A partir daí verificamos um silêncio jurídico e nunca mais se falou em prisão de pedófilos quando o crime acontece dentro das quatro paredes em casa.

Seguindo rigorosamente os preceitos de R.Gardner o próximo passo foi a aprovação da Lei da Guarda Compartilhada levada pelo Deputado Federal Arnaldo Farias de Sá, sob o manto do movimento "feminista" de que as "mulheres precisavam

ter tempo para si", a defesa do binômio CONJUGALIDADE/PARENTALIDADE e que "duas casas são melhores que uma", todos estes argumentos lincados nesse contexto de violência e abuso infantil.

Ocorre que, em detrimento das crianças resistirem a convivência "pacífica", a "guarda compartilhada" com seus agressores, criou alternativamente a "visita assistida" que é uma fase de "adaptação" para que a criança volte a ter convivência com esse genitor denunciado por abuso.

Ao verificarmos inúmeros processos que tivemos acesso pudemos observar que ocorre é que o genitor denunciado de abusos ou maus tratos, sabedor da acusação que lhe pesa face ao teor da inicial ou da contestação, utiliza-se do direito da visita assistida para obter prova a favor de si. Verificamos casos de genitores que gravaram as crianças se entretendo tanto com eles quanto com os brinquedos por eles trazidos ou até mesmo em falas da criança durante essas visitas na tentativa de obter delas alguma negação das denúncias. Também há casos de genitores que, intimidam a criança para que ela não venha a contar para o Juiz ou Psicóloga que este genitor lhe fez o mesmo. Afirmam que poderão praticar algum mal contra a genitora, ou alguém ligado ao afeto da criança. Há casos em que verificamos fortes evidências nos autos da criança se intimidando diante da a psicóloga e calando os abusos, ou resistindo em falar ou entrar na sala de entrevistas. Portanto concluímos que o direito de visita assistida está sendo feito com o intuito de não romper o convívio da criança com genitor denunciado de abuso usando pretexto de que a demora das investigações criminais ou do estudo psicossocial faz com que a criança se distancie afetivamente do genitor.

Não é o que está ocorrendo. O convívio parental nas visitas assistidas estão sendo oportunidade para o genitor denunciado obter prova a favor de si, através da criança que se encontra vulnerável, pois ela está sozinha com seu abusador, momento em que lhe são perpetradas intimidações e que são produzidas provas por meio de gravações da fala adulterada da criança diante do encontro isolado com o genitor denunciado.

Tal artigo viola expressamente a Convenção de Direitos da Criança da ONU, pois determina que a vítima de abusos sexuais e maus tratos deve ser apartado do abusador principalmente na fase de investigação para que não seja perpetrada contra si qualquer forma de coação ou intimidação contra a mesma, e a sua revitimização com o convívio com seu algoz.

O Art. 130 do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que :

"Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum.

Parágrafo Único. Da medida cautelar constará, ainda, a fixação provisória dos alimentos de que necessitem a criança ou o adolescente dependente do agressor."

Portanto, diante das evidências que verificamos nos processos, o direito de visita assistida é totalmente ilegal, viola Lei Federal de Proteção da Criança e Adolescente e Convenções Internacionais de proteção à criança e ao adolescente.

Para finalizar, cabe salientar a RECOMENDAÇÃO nº 25/2016 do Conselho Nacional de Justiça, assinado pela Ministra Nancy Adrigli, pressionada pelas ONGs de Pais e pelo Deputado Arnaldo Farias de Sá que determinou:



*"Art. 1º. Recomendar aos Juizes das Varas de Família que, ao decidirem sobre a guarda dos filhos, nas ações de separação, de divórcio, de dissolução de união estável ou em medida cautelar, quando não houver acordo entre os ascendentes, considerem a guarda compartilhada como regra, segundo prevê o § 2º do art. 1.584 do Código Civil".*

Enfim, como se não bastasse os abusos e a violência que já vinha ocorrendo; a partir de 24/08/2016 começou um "mar de sangue", onde já catalogamos aproximadamente 130 crimes desde esta data onde pais cometem feminicídio acompanhado por infanticídio, e muitas vezes homicídio.

Temos por exemplo a "CHACINA DE CAMPINAS" conhecido como o maior "FEMINICÍDIO DO BRASIL" que é o exemplo clássico que ocorreu no reveillon de 2016.

Isamara e seu filho João Vitor de 08 anos estavam na casa de familiares comemorando a virada do ano. Abruptamente a família é surpreendida com a presença do ex-marido de Isamara, Sidnei Raimis de Araújo, o qual portando arma de fogo mata cerca de 10 pessoas a princípio. Depois mata Isamara na frente da criança, e somente depois que a criança gritou ao pai "O senhor matou a mamãe", é que o atirador executou o seu filho e posteriormente se suicidou.

Consta que Isamara já vinha fazendo denúncias de abuso sexual do pai com João Vitor e agressões físicas com a mãe, entretanto a justiça registrou como "Alienação Parental".

Na rede social de grupos secretos destas ONGs de Pais, Sidnei, o atirador, foi enaltecido como herói pois o crime cometido associado ao seu suicídio representa a "luta de pais que não têm convivência com seus filhos". Estes grupos se espelham no crime que aconteceu na Escola Politécnica de Montreal em 6 de dezembro de 1989, onde um jovem massacrou catorze alunos acreditando que eles tomavam o lugar dos homens. O assassino tornou-se então o herói dos masculinistas mais "desinibidos".

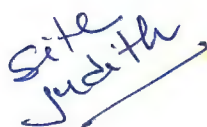
Atos como estes verificamos no mundo todo e protestos como os PAIS DO GUINDASTE DE NANTES na França, provam veementemente que esses pais só não têm convivência ampla e pacífica com seus filhos, pois são homens violentos, muitos com perfil de alta periculosidade e perversão sexual.

Enfim, é para isso que serve a falácia da SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL, um mar de horror onde o final sempre é a morte. Kinsey morreu cedo com câncer de próstata de tanto se masturbar. Richard Gardner e Ralph Underwager suicidaram-se em 2003 pois suas prisões eram certas uma vez que havia provas cabais dos crimes por eles cometidos, dentre os quais a PEDOFILIA. Inúmeros homens no Brasil e no Mundo têm encontrado a morte como a única solução para suas taras e para não responderem criminalmente pelos seus crimes.

Cabe a nós como SOCIEDADE repensarmos nossos conceitos e valores e converter os nossos caminhos e nossas Leis antes que seja tarde demais!






[Home](#)[About Dr. Reisman](#)[Links](#)[Contact](#)[Porn as Erototoxic](#)[The Kinsey Coverup](#)[Proposed Bill](#)[Laws](#)[Reisman Won Playboy Libel Suit](#)[Reisman Articles](#)[External Articles](#)[Reference](#)[White Papers](#)[Books](#)[Broadcast](#)[Events](#)

## Reisman Articles

Articles by [Judith A. Reisman, PhD:](#)

[Hollywood Hypocrisy: Celebrating Pederasty While Grandstanding Against Sexual Assault](#) (March 5, 2018)

[The Memo: Is It Possible That the FBI and the DOJ Are Corrupt?](#) (February 11, 2018)

[Playboy Primes Polanski and Others For Child Sex Trafficking](#) (January 27, 2018)

[#MeToo Actresses Protect Elite Child Traffickers](#) (January 17, 2018)

[De Cecco Pedo Manifesto & Kinsey ad](#) (January 15, 2018)

[Jodie Foster, Judge Kozinski and Playboy](#) (January 10, 2018)

[Materials Deemed Harmful to Minors Are Welcomed Into Classrooms and Libraries Via Educational "Obscenity Exemptions"](#) (December 12, 2017)

[We must end 'legal' child sex abuse in schools!](#) (September 2, 2017)

[Kinsey's Educators](#) (May 30, 2017)

[Statutory "Obscenity Exemptions" Breed a School "Sexual Rights" Agenda And Child Sex Abuse Epidemic](#) (May 1, 2017)

[Rockefeller's legacy: Enabling sexual revolution](#) (March 30, 2017)

[Penn State scandal: When child sex abuse is 'harmless'](#) (March 18, 2017)

[Transgenderism: Misogyny writ large](#) (April 27, 2016)

[Darwin's Fairytales Have Led Us to Savage Waters](#) (April 21, 2016)

[IN MEMORIAM: My friend 'Nino' -- the witty and warm Antonin Scalia](#) (April 8, 2016)

[KINSEY'S FRAUD: Sex starts in the womb? Child porn & abuse](#) (March 24, 2016)

[Nearly 60 Years After His Death, Alfred Kinsey's Pansexual Worldview Takes Root In Marriage Decisions](#) (February 26, 2016)

['The Sexual Revolution' Gave Us 'the Rape Culture'](#) (January 1, 2016)

[The Kinsey Institute Sexualizes Children](#) (October 20, 2015)

[Spanier Analysis](#) (October 14, 2015)

[Sex Education as Bullying](#) (October 6, 2015)

[The Sex Industrial Complex](#) (October 6, 2015)

[Obscenity Exemptions and Civil Rights](#) (September 30, 2015)

[Gender Identity in Public Schools](#) (September 18, 2015)

[THE KINSEY CULT: How they're hypersexualizing your kids](#) (March 30, 2014)

[Condoms never FDA-approved for sodomy](#) (March 15, 2014)

[Cracking the 'chicken' code](#) (January 28, 2014)

[254 'boy words'](#) (January 28, 2014)

[The Porn Factor](#) (December 30, 2013)

[The Predators](#) (November 20, 2013)

- WND - <http://www.wnd.com> -

## Abuso infantil e guarda dos filhos

Postado Por **Judith Reisman** On 03/09/1999 @ 1:00 am Em comentário | [Comentários desativados](#)

*Richard Gardner morreu em 2003*

Em 25 de junho de 1996, observando que "os criminosos têm mais direitos que as vítimas", Bill Clinton pediu uma "emenda da direita da vítima" à Constituição dos EUA. Quinze anos antes, Ronald Reagan prefaciou o Manual das Vítimas de Crimes da Califórnia, de 1981, dizendo: "Durante a maior parte dos últimos trinta anos ... a justiça foi injustificadamente inclinada em favor de criminosos e suas vítimas inocentes... uma era trágica... quando as vítimas foram esquecidas e crimes foram ignorados. "

Esta "era trágica" da justiça dos EUA estava trabalhando além do dia 1º de março, às 20h, no Senado do Texas, onde Bill 208 estava no caminho certo para a passagem. O projeto, proposto como uma ferramenta para proteger ainda mais mulheres e crianças espancadas, permitiria que criminosos - sim, infratores violentos e abusadores de incesto - recebessem a custódia legal exclusiva das crianças que desertam, espancam e sexualmente violam. Elizabeth Richards, diretora da Aliança Nacional para Justiça do Tribunal de Família, acredita que este projeto está circulando em todo o país. Ela explica: "Os dados do divórcio mostram que a maioria dos pais normais e carinhosos quer compartilhar seus filhos, com a mãe a cuidadora principal. Mas, especialmente quando o estado começou a anexar as rendas de "pais caloteiros" para apoio à criança, muitos desses desertores, até mesmo abusadores de crianças condenados, se vingaram exigindo e obtendo a custódia exclusiva. A jurisdição de juizes irresponsáveis está agora sendo estendida à legislação ".

Jan Barstow, diretor da Coalizão Feminina e Infantil do Texas, pediu que eu aparecesse como testemunha especialista, testemunhando contra o "Projeto de Lei de Violência Familiar No. 208", patrocinado pelo senador Mike Moncrief (D-Dallas-Ft. Worth). Revendo a lei, parecia impossível que as crianças fossem tão descaradamente prejudicadas pelo sistema de justiça americano. Mas você decide. Leia a seção contestada do Projeto de Lei No. 208. Em seguida, discutirei várias palavras que transformam uma lei supostamente favorável às crianças em uma lei de abuso infantil. A parte relevante do projeto de lei aborda: "negligência infantil passada ou presente, ou abuso físico ou sexual de um dos pais contra o outro genitor, cônjuge ou filho".

(c) O tribunal não indicará como único administrador conservador uma parte com histórico de violência familiar, conforme definido na

Seção 71.004, a menos que o tribunal considere, por preponderância, a evidência de que:

(1) a parte tenha completado com sucesso um programa de intervenção e prevenção de agredidas conforme previsto na Seção 85.022 ou, se tal programa não estiver disponível, tenha completado com sucesso um curso de tratamento de acordo com a Seção 153.010;

(2) a parte não está abusando atualmente de álcool ou substância controlada, conforme definido pelo Capítulo 481, Código de Saúde e Segurança; e

(3) nomear a outra parte como único administrador conservador colocaria em risco o bem-estar físico ou emocional da criança.

Primeiro, observe que o termo "partido" equaliza a vítima e o agressor como meros

as partes envolvidas em uma controvérsia, ao invés de um pai proteger uma criança de uma com uma "história" de violência sexual ou física contra as vítimas "pai, cônjuge ou criança". "Partido" anula décadas de esforço dos defensores dos Direitos das Vítimas para padronizar os termos da literatura sobre violência familiar que estabelecem "falhas" nos crimes domésticos. Por exemplo, o

seminário da Força-Tarefa do Procurador Geral sobre a Violência da Família, de 128 páginas, Relatório Final (setembro de 1984) descreve "vítimas" e "agressores", e não as partes envolvidas em crimes de violência familiar.

Em seguida, observe outras palavras e frases-chave. O projeto de lei diz que a custódia da criança "exclusiva" será negada a um agressor com "histórico de violência familiar ... a menos que" a "preponderância da evidência" descubra que um agressor "completou com sucesso um tratamento" e não está "abusando" de drogas atualmente e álcool (o que de guarda conjunta?).

A renúncia "a menos que" conceda aos abusadores com histórico de "abuso físico ou sexual" a custódia exclusiva da criança se os abusadores (a) aprovarem um curso de violência

(b) aparecerem "atualmente" para não "abusar" de álcool e / ou drogas ilícitas, se (c) o pai protetor "colocaria em risco o bem-estar físico ou emocional da criança". O primeiro problema: não existem dados confiáveis mostrando um "curso de tratamento" (supostamente de seis a doze semanas) consegue pacificar permanentemente violadores violentos, enquanto a literatura profissional sobre abuso de crianças confirma que não há cura conhecida para pedófilos.

No ponto, Jan Barstow, testemunhando sobre o projeto de lei, disse: "Falar sobre os abusadores que freqüentam as classes designadas pelo tribunal não considera a negação extrema e a necessidade de controle que faz parte do caráter de um agressor. Isso se torna uma porta giratória em que o infrator abusa, se submete a uma



ordem de proteção, incluindo a designação para as aulas, e é legalmente elegível para a guarda exclusiva seis semanas depois. ”

O segundo problema: o projeto de lei diz que os abusadores não podem estar "abusando atualmente" de álcool e drogas, acrescentando que devem "se abster" do consumo. No entanto, Moncrief deve saber, como uma questão prática, que o incesto geralmente ocorre enquanto o infrator está "sob influência" e os dados também confirmam que o abuso de drogas e álcool são comportamentos geralmente viciantes que não respondem às curas. O uso de álcool é verificado tarde demais, uma vez que é rapidamente excretado na urina e é impossível provar o uso de muitos produtos químicos que causam dependência, sem testes e monitoramentos diários ordenados pelo tribunal .

Finalmente, se um juiz decidir que o pai / mãe protetor pode "colocar em risco o bem-estar físico ou emocional da criança", o projeto concede a custódia exclusiva da criança , não a custódia conjunta, ao agressor criminoso. O projeto de lei não

exige que o pai ou mãe que o protege seja igualmente condenado por colocar em risco a criança, "negligência infantil ou abuso físico ou sexual", nenhum requisito de prova , nenhum julgamento, nenhuma confissão de abuso é obrigatória antes de arrancar a criança do pai protetor e premiar guarda exclusiva para o agressor da criança. Na melhor das hipóteses, o projeto de lei pressupõe colocar as crianças nas

mãos de um agressor comprovado como um plano melhor do que colocar essas crianças traídas em um orfanato cuidadosamente monitorado. Proteger os pais melhor ser julgado em um tribunal, uma vez que o sistema de justiça está concedendo seus filhos agredidos e maltratados a molestadores de crianças condenados.

Barstow acrescenta que "a redação atual e proposta permite que os advogados de defesa acusem os pais de abuso emocional quando buscam proteção para uma criança abusada. O próprio ato de buscar uma ordem de proteção ou levantar preocupações sobre abuso expõe o pai protetor a acusações de 'alienar a criança do pai' (abuso emocional) e 'falsas alegações' (abuso emocional), removendo a criança do pai protetor e colocando-os sob os cuidados exclusivos do agressor. A pena por abuso emocional no código da família do Texas está perdendo a custódia ou os direitos totais dos pais. ”

Barstow cita o treinamento judicial como equivocado, comumente "confiando em tais especialistas em custódia de crianças" como o Dr. Richard Gardner, cuja "Síndrome de Alienação Parental " (PAS) banaliza a pedofilia e o incesto. Gardner escreve: "Se a mãe reagiu ao abuso [incestuoso] em uma forma histérica, ou usou-o como uma desculpa para uma campanha de difamação do pai, em seguida, o terapeuta faz bem para 'sóbrio ela para cima.'" Barstow afirma que, sob ameaça de mães PAS, de fato estão sendo "sossegadas". Mães relatando incesto se tornam "culpadas" de PAS

(denegrindo e alienando o pai). Isto é, "abuso emocional" da criança.

Assim, as mulheres em todo o país que seguem a lei e buscam ordens de custódia preventiva do estado após abuso sexual por bateria ou crianças, são cada vez mais rotuladas de "emocionalmente" prejudiciais. Uma dessas mães da PAS escreve: "Eu só posso vê-la. horas por mês, estou sendo cobrado US \$ 100,00 por hora para visitar minha própria filha ... e eu pago US \$ 600,00 por mês de pensão alimentícia [para o infrator incesto]. Não posso acreditar que isso possa acontecer na América. "

Richards também afirma ter documentado completamente o fato de que tais pais organizaram "grupos de pais como o Conselho dos Direitos da Criança , Congresso Nacional para Pais e Filhos e Padres para Direitos Iguais, que realizam programas de custódia" secretos " intencionalmente planejados para dar a eles vantagens contenciosas contra as mães, eliminando a maioria ou todo o contato de visitação entre a mãe e os filhos ". No " melhor interesse da criança " é necessário um inquérito federal completo para estabelecer a veracidade da falsidade de tais acusações graves .

Ela e outras mulheres testemunharam sob juramento a remoção forçada de seus bebês e crianças, com base na falsa SAP, sugerindo que poucos juizes tenham lido o relatório da Força-Tarefa da Procuradoria Geral sobre Violência Familiar: "Os juizes devem tratar incesto e molestamento como sérios infrações penais. O encarceramento, seja em hospitais, centros de tratamento ou prisões, é absolutamente essencial para a proteção das crianças da nação. A única proteção verdadeira para crianças de um pedófilo é a incapacidade do agressor. "No entanto, este projeto de lei garantiria a guarda exclusiva, o único poder sobre seus filhos vulneráveis aos criminosos que participassem de uma aula e dissessem que não usam drogas.

Deve-se mencionar que a Força-Tarefa do Procurador Geral sobre Violência Familiar encontrou pornografia envolvida em bateria, bem como um estimulante comum para o incesto e abuso sexual infantil. Embora o projeto de lei 208 permita que a guarda exclusiva de crianças infrinja infratores, os usuários de pornografia não são obrigados (como agressores) a participar de cursos para impedi-los de " abusar atualmente " da pornografia. No entanto, a Recomendação 5 do Estado-Maior da Força-Tarefa exige que "os Estados devem promulgar legislação que possibilite... acesso a agressões sexuais, molestamento de crianças ou detenção de pornografia ou registros de condenação" a fim de remover todas essas pessoas do "contato com crianças".

O Projeto de Lei do Senado No. 208 criaria uma espécie de bateria "sem culpa" e abuso sexual infantil "sem culpa", semelhante às leis judiciais de "



divórcio sem culpa " que levaram centenas de milhares de donas de casa em tempo integral e seus filhos a participar. pobreza. De fato, o sistema judiciário tem despojado as proteções aos cidadãos norte-americanos que respeitavam a lei desde o início dos anos 1950, quando o comportamento sexual fraudulento de Alfred Kinsey no homem humano (1948) mudou o que foi chamado de "fluxo de leis".

Embora o senador Moncreif tenha temporariamente retirado seu projeto de lei após os testemunhos públicos de 1º de março, parece que ele foi retirado e está pronto para navegar, parecendo um "modelo" nacional para todo o mundo. Desde que o zoólogo da Universidade de Indiana, Kinsey, comprometeu nossas leis de proteção à criança classificando as crianças como "parceiras" de seus estupradores em seus falsos estudos sexuais, tentativas de nivelar agressores e vítimas via linguagem tem sido uma manobra comum na mudança de leis para favorecer criminosos. A virada maléfica dos acontecimentos nos atuais tribunais de custódia de crianças e na legislação é mais uma consequência vergonhosa de uma 'ei corrupta da ciência e de políticas públicas.

---

Artigo impresso da WND: **<http://www.wnd.com>**

URL do artigo: **<http://www.wnd.com/1999/03/2705/>**

© Copyright 1997-2013. Todos os direitos reservados. WND.com.

**O restante do documento foi suprimido da versão eletrônica em virtude de conter informações recobertas por direito autoral - Lei nº 9.610/98.**